

# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O OLHAR DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA

Tito de Almeida Seixas Junior<sup>1</sup>, Walcyranya Alves da Silva<sup>2</sup>, Silvio Profirio da Silva<sup>3</sup>, Lucas de Lima Seixas Santana<sup>4</sup>, Kátia Cilene Farias de Lima Seixas<sup>5</sup> e Rosane Alencar<sup>3</sup>.

## Introdução

Nos últimos anos, a sociedade tem passado por grandes avanços tecnológicos. Tais avanços têm se refletido, continuamente, no âmbito educacional, ocasionando o uso de múltiplas e diferenciadas estratégias de ensino – aprendizagem. Tais estratégias não só despertam o interesse dos alunos, mas também propiciam a construção do saber que surge como diferencial na atual sociedade competitiva. É nesse contexto que a informática passa a ser usada como recurso didático. Nessa perspectiva, a inserção dos artefatos da informática nas práticas didático – pedagógicas representa um novo modelo cognitivo de aprendizagem. Ou seja, um novo modelo de construção da aprendizagem, por meio da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), no contexto educacional, o que ocasiona o surgimento de novas perspectivas no processo de ensino – aprendizagem.

Este trabalho tem por objetivo analisar a aplicação da informática, como recurso pedagógico, por professores das Series Iniciais. Em outras palavras, como essa ferramenta pode ajudar ou não como recurso didático, na práxis em sua aula, analisando o uso dessas novas tecnologias nos laboratórios de informática das escolas observadas. Assim, este trabalho pretende apontar de que maneira os professores da rede pública de ensino lidam com as TIC's. Isto é, como mais uma ferramenta para alcançar os resultados “satisfatórios” ou será que a escola propõe a formação integral, capaz de desconstruir o muro simbólico entre escola e comunidade e entre educação, cultura, esporte e lazer [1].

## Material e métodos

Para realização deste trabalho, foram realizadas entrevistas e observação em sala de aula regular e nos laboratórios de informática das próprias escolas. Pelo

fato de este trabalho ter um caráter qualitativo/exploratório, foram usados como instrumentos de pesquisa, entrevistas estruturadas e observações de campo. Com isso, busca - se avaliar tanto a percepção das docentes, quanto as suas práticas pedagógicas em sala de aula e no laboratório de informática. O registro das falas dos entrevistados era realizado na própria ficha do questionário. As anotações eram realizadas durante a conversa, que se deu de forma espontânea, sempre quando o entrevistado justificava suas escolhas. As análises aqui obtidas foram realizadas com base nos fatores mais frequentes das falas das entrevistadas. Depois da atribuição de significados, buscou-se agrupá-los por semelhanças e diferenças. Sendo os grupos de significados aqui relatados.

## Resultados

A partir da análise dos dados coletados, identificamos a transição e, até mesmo, a luta que muitos professores, da rede pública, estão travando. Em função disso, eles precisam reconhecer o papel da Informática na organização da vida sócio-cultural e na compreensão da realidade educacional, relacionando professor e o manuseio da ferramenta computador na construção do conhecimento dessas crianças. Tal questionamento originou o objetivo deste trabalho, de realizar a análise comparativa entre as possibilidades de uso de software livre e software proprietário em escolas públicas de ensino fundamental e educação infantil. Dessa forma, pode-se afirmar que esse maniqueísmo pedagógico leva a um só resultado: má utilização daquilo que pode vir a acrescentar, e muito, ao processo. As vertiginosas evoluções socioculturais e tecnológicas do mundo atual geram incessantes mudanças nas organizações e no pensamento humano e revelam um novo universo no cotidiano das pessoas. Tais vínculos são promovidos pela troca de experiências entre professores e alunos, sem, claro, desprezar a experiência empírica dos seres sociais aqui relacionados. O sujeito é o elo de uma teia de relações, formando um ecossistema, no qual, sozinho, não

1. Primeiro Autor é aluno do Departamento de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos – Recife, PE, CEP 52171 – 900. E-mail: [titoseixas@yahoo.com.br](mailto:titoseixas@yahoo.com.br)
2. Segunda Autora é aluna do Departamento de Educação, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos – Recife, PE, CEP 52171 – 900. E-mail: [walcyranya\\_alves@hotmail.com](mailto:walcyranya_alves@hotmail.com)
3. Terceiro Autor é aluno do Departamento de Letras e Ciências Humanas, Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos – Recife, PE, CEP 52171 – 900. E-mail: [silvio\\_profirio@yahoo.com.br](mailto:silvio_profirio@yahoo.com.br)
4. Quarto Autor é aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco – CAV-UFPE. Email: [lucasseixas@hotmail.com](mailto:lucasseixas@hotmail.com)
5. Quinta Autora é aluna do Curso de Bacharelado em Enfermagem, 8º período, Faculdade São Miguel, Rua Dom Bosco 1308 - Boa Vista - Recife - PE - CEP: 50070-070. E-mail: [katiaseixas@yahoo.com.br](mailto:katiaseixas@yahoo.com.br)
6. Sexta Autora é Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais; do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. Avenida Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE - CEP: 50670-901. E-mail: [rosanealencar@gmail.com](mailto:rosanealencar@gmail.com)

é ninguém. O indivíduo carrega em si um sistema aberto que deve propiciar um trabalho incessante e interativo. A tecnologia faz parte desse contexto, não como algo de fora, mas como parte de um todo em que o homem cria, recria e se beneficia da sua própria realização e das demais colocadas na sociedade. A máquina desafia aquele que a utiliza, fazendo com que o homem se reveja, mude suas posturas e se eduque, na sua capacidade de se desenvolver.

## Discussão

Ignorar a existência do computador como elemento potencialmente valioso para o ensino é tão grave quanto crer que ele resolverá todos os problemas de nosso sistema educacional. É preciso avaliar e planejar o uso do computador. Como futuros educadores, devemos buscar tudo aquilo que venha contribuir para um aprendizado mais eficaz. Devemos, também, estar atentos às possibilidades de seus prós e contras. Como agente do processo ensino-aprendizagem, buscando atingir um ponto de equilíbrio. Os computadores possibilitam representar e testar idéias ou hipóteses, que levam a criação do mundo abstrato e simbólico. E, ao mesmo tempo, introduzem diferentes formas de atuação e de interação entre pessoas. Essas novas relações, além de envolverem a racionalidade técnico-operatória e lógico-formal, ampliam a compreensão sobre aspectos sócio-afetivos e tornam evidentes fatores pedagógicos, psicológicos, sociológicos e epistemologismos.

No entanto, não podemos deixar de ressaltar que apesar das novas redes sociais estarem visíveis para uma fração ainda pequena da sociedade, para muitos professores a máquina ainda é algo a ser domado. Por essa razão, não podemos olhar o computador, com todas as suas representações, dentro do contexto educacional como um deus ou mesmo um demônio [3]. Esse movimento tem promovido, nos últimos anos, ações que favorecem a identificação de temas, questões e problemas de relevância sócio-pedagógica, para promover a permanência, com qualidade, desses sujeitos nas escolas públicas, localizados em comunidades de baixa renda [2]. Tão importante quanto quaisquer outros meios de comunicações, a era digital é de essencial importância para a sociabilidade humana. Ela se mostrou significativa não apenas na inserção dos sujeitos no mundo digital, mas também para promover a valorização entre os participantes, da escola pública como espaço de formação intelectual e de universalização de direitos [4].

Outro aspecto que gostaríamos de abordar neste trabalho refere – se ao fato de um dos principais documentos oficiais que norteiam o ensino em nosso país não abordarem a inserção das TICs, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Ainda que tal documento seja relativamente recente e seus objetivos trabalhem vários aspectos relacionados ao âmbito educacional, ele não trata a temática do uso de tais tecnologias como deveria. Dito de outra forma, ele não faz referência direta ao uso

desses novos recursos tecnológicos como uma ferramenta de apoio pedagógico. Devido ao fato de a informática e sua implementação nas escolas ocasionarem novas formas de trabalho para os professores, os PCN's apontam para algumas dessas possibilidades, para o Ensino Médio. Diante desse aspecto, perguntamos: e para as séries iniciais isso também não seria válido? Tal questionamento originou o objetivo deste trabalho. Isto é, realizar a análise do uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógica, a fim de facilitar o desenvolvimento cognitivo e promover a socialização entre os alunos em escolas públicas de Ensino Fundamental. Apesar desses dados, os laboratórios de informática como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, é um espaço no qual o professor deveria aplicar o intercâmbio entre todas as áreas do conhecimento (multidisciplinar), aproveitando o conhecimento prévio de seus alunos e, promovendo, assim, a socialização dos saberes.

Nesse sentido, o impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional ocasionou o surgimento de uma nova cultura educacional. Ou seja, uma aprendizagem diferenciada, por meio de didática alternativa, que foge dos padrões convencionais. Destacamos, sobretudo, a substituição da sala de aula tradicional pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Eles podem ser definidos como sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento [5]. Todos esses fatores ocasionam uma nova estrutura do Ensino Público no Brasil, o que relaciona os fatores linguagem, ensino e tecnologia.

## Agradecimentos

Agradecemos à Professora Dr<sup>a</sup>. Rosane Alencar pela orientação, como também às professoras que participaram das entrevistas, contribuindo, assim, para a realização deste trabalho. O que corroborou para enxergarmos alguns pontos vulneráveis na integração nas novas tecnologias aplicadas na educação.

## Referências

- [1] BRASIL, Ministério da Educação. Programa Escola Aberta. Brasília, MEC, 2007.
- [2] Especial Cidadania, Ano V, nº 173, Jornal do Senado, 2007. Homepage: <http://www.senado.gov.br/jornal/p>.
- [3] PROINFO: Informática e formação de professores / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- [4] SANTOS, M. S. T. (org.). *Inclusão digital, inclusão social? Usos das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares*. Recife. – Ed. Do autor, 2009.
- [5] ALMEIDA M. E. B. *Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem*. Revista Educação e Pesquisa, v. 29, n. 2. São Paulo, FE/USP, jul/ dez. 2003.